



UCB

PROJETO PEDAGÓGICO

**Curso de Licenciatura em
Letras - Inglês**

Reitor

Jardelino Menegat

Pró-Reitor Acadêmico

Daniel Rey de Carvalho

Pró-Reitor de Administração

Júlio César Lindemann

Diretora da Escola de Saúde e Medicina

Cristine Savi Fontanive

Diretora da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação

Anelise Pereira Sihler

Diretor da Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente

Douglas José da Silva

Diretor da Escola de Humanidades, Negócios e Direito

José Eduardo Pires Campos Junior

Coordenadora do Curso de Letras

Christine Maria Soares de Carvalho

Série UCB Legislação e Normas

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - ESCOLA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Normalização

Gerente Sistema de Bibliotecas

Leila Barros Cardoso Oliveira

Elaboração

Núcleo Docente Estruturante

Carolina Coelho Aragon

Christine Maria Soares de Carvalho

Deborah Christina de Mendonca Oliveira

Lívila Pereira Maciel

Michelle de Abreu Aio

Wallace Soares Barboza

Coordenadora-Geral Acadêmica

Sandra Mara Bessa Ferreira

Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

Assessoras da Coordenação-Geral Acadêmica

Ana Paula Costa e Silva

Chris Alves

Cynthia Vieira Rodrigues

Jussara Mendonça de Oliveira Seidel

Mércia Helena Sacramento

Tatiana da Silva Portella

Equipe Editorial/Revisão

Aline Teixeira de Souza

Kelmara Nunes Reis da Silva

Karen Karoline Costa Silva

Priscilla Maria Silva dos Santos

Projeto Gráfico e Capa

Gerência de Relacionamento e Comunicação

Sette Graal

Universidade Católica de Brasília – EPCT QS 7 Lote 1 – Águas Claras, DF - CEP: 71966-700
(61) 3356-9000 www.ucb.br

U58p Universidade Católica de Brasília. Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação.
Projeto pedagógico [recurso eletrônico] : curso de licenciatura em Letras : Inglês / Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação. (Série UCB Legislação e Normas).

Inclui referências bibliográficas.
Disponível em: <www.ucb.br>.

1. Universidades e faculdades. 2. Língua inglesa – Estudo e ensino. I. Título. II. Série.

CDU 378:811.111

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO	6
1.1.1	<i>Contexto do Curso</i>	6
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	15
2.1.1	<i>Objetivos do Curso</i>	15
2.1.2	<i>Competências e Habilidades</i>	16
2.1.3	<i>Perfil do Egresso do Curso</i>	19
2.1.4	<i>Diferenciais competitivos do Curso</i>	24
2.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
2.2.1	<i>Matriz Curricular</i>	Erro! Indicador não definido.
2.3	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	27
2.3.1	<i>Metodologia de Ensino</i>	27
2.4	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	29
2.4.1	<i>Autoavaliação institucional e do curso</i>	29
2.4.2	<i>Avaliação da Aprendizagem</i>	32
3	INFRAESTRUTURA	36
3.1	INSTALAÇÕES GERAIS	36
3.1.1	<i>Recursos audiovisuais e multimídia</i>	36
3.1.2	<i>Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso</i>	37
3.2	SISTEMA DE BIBLIOTECAS.....	39
3.3	LABORATÓRIOS FORMAÇÃO GERAL.....	41
3.4	LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	Letras Inglês - Licenciatura					
Modalidade:	Educação Presencial					
Regime de matrícula:	Semestral					
Tempo de integralização	8 semestres					
Carga Horária Total	DISC.	ES	AC	PP	TCC	TOTAL
	2.040	400	200	400	-	3240
Situação Legal do Curso	Autorização:			Reconhecimento:		
Documento	Resolução CONSEPE			Portaria MEC		
Nº Documento	81/2007			286		
Data Documento	22/11/2007			21/12/2012		
Data da Publicação	22/11/2007			02/01/2013		
Nº Parecer/Despacho				Portaria DIREG/MEC		

1.1.1 Contexto do Curso

O Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília, atualmente, abrange a **Licenciatura em Letras-Inglês**, ofertada na modalidade presencial, e a **Licenciatura em Letras-Português**, oferecida na modalidade presencial.

Até o ano de 2010, o projeto pedagógico do Curso de Letras era único e englobava as duas licenciaturas/habilitações (Língua Inglesa e Língua Portuguesa). Entretanto, o Ofício Circular Nº 02/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC, de 16 de junho de 2010, determinou a readequação de cadastro de cursos no Sistema e-MEC, desvinculando cursos do tipo Bacharelado/Licenciatura e transformando as habilitações em cursos. Esse projeto pedagógico, portanto, atende às exigências do referido ofício, apresentando, única e exclusivamente, as informações gerais, a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do Curso de Letras-Inglês, na modalidade presencial.

Embora apresentemos em separado os projetos pedagógicos, convém assinalar que o contexto histórico de um curso e de outro se cruzam, se complementam, se atravessam no horizonte do tempo e se enriquecem no que diz respeito à construção da proposta didático-pedagógica de cada um e na perene renovação enquanto área de conhecimento significativa para a sociedade contemporânea.

Falar em história é falar de lembranças e de esquecimentos. Diante da impossibilidade de dizer tudo, o sujeito, de um lugar de sua história – individual e coletiva –, escolhe os fatos memoráveis, registra-os, sistematiza-os, analisa-os, interpreta-os, segundo determinadas categorias. Os mesmos acontecimentos históricos não deixam o mesmo tipo de lembrança na memória dos homens. E a relação entre a história e o texto que a constrói não é uma relação

direta e imediata. Há sempre mediações contidas na historicidade do texto. A história de um curso não se reduz, pois, a uma sucessão de fatos com sentidos já estabelecidos, dispostos em sequência cronológica e em uma perspectiva evolutiva. É preciso desconstruir e reconstruir acontecimentos, propor começos e fins, tomar essa história como tendo sido produzida por fatos que estão aí para serem interpretados, significados.

Na história de nosso curso, que faz parte da história dos cursos de Letras no Brasil, iremos apenas sinalizar para alguns momentos e acontecimentos que poderemos em outro tempo e lugar, analisar e compreender de forma mais ampla. Tomamos o espaço deste projeto pedagógico como forma de nos apropriarmos da Instituição e nos comprometermos e nos responsabilizarmos pela prática que aqui desenvolvemos, fazendo nascer e renascer projetos, sonhos e utopias, liberando diferentes vozes que se cristalizaram no cotidiano.

A implantação da Licenciatura em Letras na UCB integra-se à história de Brasília, uma cidade que se formou pelo e com o novo, o diferente, não só por sua concepção arquitetônica, mas também pela convivência, às vezes conflituosa, de brasileiros de regiões distintas, com seu Português também distinto. Uma cidade em que o poder político se concentra e se dilui em um novo espaço de linguagem em que o sujeito se significa e significa a sua cidade e o mundo de outros modos, em meio às chegadas e às partidas.

Nesse processo de se pensar o novo, de se criarem condições para a formação do brasiliense, aqui nascido ou oriundo de todos os cantos do País e do mundo, um trabalho intenso de levantamento e análise de necessidades e possibilidades, de planejamento e discussões instala-se, a partir do final de 1980, buscando pensar um ensino superior em que Religião e Ciência se articulassem consistentemente.

Em 1989, o Parecer nº 916/89, do então Conselho Federal de Educação e o Decreto nº 98.609/89 do MEC forneceram os dispositivos legais para o funcionamento do Curso de Letras das Faculdades Integradas da Católica de Brasília, a partir de 1990, com a oferta da Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em nível de Licenciatura Plena, no turno vespertino, com 50 vagas semestrais. O reconhecimento do curso veio com o Parecer nº 287/93-CEF e com a Portaria Ministerial nº 1023/93, comprovando a adequação de nossa proposta aos padrões de qualidade exigidos oficialmente naquele momento.

Sintonizada com as necessidades do sistema educacional brasileiro, em geral, e do Distrito Federal, em particular, a já então Universidade Católica de Brasília propõe, em 1995, a criação da Licenciatura de 1º Grau em Português e Literaturas de Língua Portuguesa – a

chamada licenciatura curta –, com o objetivo de preparar, em um menor espaço de tempo, profissionais competentes para atuarem nos estabelecimentos das redes pública e privada, tendo em vista a expansão do ensino em Brasília. A criação da Licenciatura de 1º Grau foi aprovada, internamente, pela Resolução nº 10/95, de 28/12/95, do CONSUN/UCB, e em 1996, a licenciatura é implantada. Essa iniciativa veio somar-se à Licenciatura Plena já existente e aumentar o atendimento à demanda da sociedade brasileira.

Essa nova Habilitação se estruturou e organizou tomando como base o currículo que vinha sendo desenvolvido na Licenciatura Plena, e considerando o número e a sequência dos componentes curriculares, os pontos nucleares das ementas e as exigências da nova carga horária, de forma a proporcionar uma terminalidade ao final do 5º semestre. A articulação entre a licenciatura plena e a chamada licenciatura curta dava ao estudante a oportunidade de habilitar-se para exercer o magistério de 1º grau e, com a realização de mais três semestres, caso desejasse, concluir a licenciatura plena, nos mesmos moldes da Habilitação reconhecida em 1993.

A qualidade do trabalho realizado pelos profissionais que a UCB formava na área de Letras, para a rede pública e a privada do Distrito Federal, trouxe uma nova demanda: a formação de professores de língua estrangeira, mais especificamente, de língua inglesa. Assim, começamos uma nova fase de planejamento e de elaboração de uma proposta curricular. E em 1996 foi implementada a Habilitação Português-Inglês e Respectivas Literaturas, em nível de Licenciatura Plena, devendo funcionar no turno matutino, com 50 vagas semestrais, e cuja aprovação se deu pela Resolução nº 11/95 do CONSUN/UCB.

No Brasil, contudo, as políticas públicas de educação mudam rapidamente e as instituições de ensino estão sujeitas a reformulações constantes, às vezes, antes mesmo de haver consolidado e avaliado suas propostas. Assim, a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determina, no artigo 62, que:

[...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Isso significou a extinção da Licenciatura de 1º Grau e a reformulação do currículo do Curso de Letras. Para assegurar os direitos adquiridos pelos estudantes, a UCB manteve a

Licenciatura de 1º Grau até a sua conclusão para a turma que ingressara no segundo semestre de 1997.

O Curso de Letras da UCB, considerando a estrutura da Universidade, esteve integrado até o ano de 1998 a um Departamento de Comunicação e Expressão que, por sua vez, fazia parte de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1999, a UCB vivenciou uma reforma profunda em sua estrutura e o Curso de Letras passou a estar ligado diretamente à Pró-Reitoria de graduação. A partir de 2003, a Instituição implementou um projeto de organização acadêmica que gerou processos de mudanças na estrutura e no cotidiano das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma dessas mudanças dizia respeito à criação de um nível intermediário de gestão entre as pró-reitorias, os cursos e os programas: a dos centros. O Curso de Letras passou, então, a fazer parte do Centro de Ciências da Educação e Humanidades que congregava todos os cursos de licenciatura e de educação da UCB, um espaço para a discussão e para a implementação de ações conjuntas relativas à formação de professores. No momento, as Diretorias desses Centros foram extintas, estando os cursos e os programas reunidos em torno das áreas que integravam os referidos Centros, mas sob a gestão direta das pró-reitorias. No caso do Curso de Letras, à Pró-Reitoria de graduação.

Como parte dessa história, merece menção o processo de construção do primeiro projeto pedagógico do Curso de Letras da UCB, que ganhou forma definitiva em 1999, em que se formulava uma proposta, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, de modo a servir de referencial teórico e metodológico para o curso em seu cotidiano escolar, dentro de uma nova estrutura de gestão. Esse Projeto tornou-se o eixo para que as ações desenvolvidas pudessem, em um novo modelo de administração, superar, em grande parte, os desafios da continuidade, bem como a fragmentação e pulverização que marcam, quase sempre, o trabalho pedagógico-administrativo de uma instituição. Pudemos também articular a relação teoria-prática de forma a restabelecer o movimento ali existente e trabalhar as contradições que emergem do trabalho com a Educação e a Linguagem. A concepção básica desse primeiro projeto pedagógico foi mantida ao longo dos anos.

No biênio 1999-2000, o Curso de Letras foi avaliado por duas comissões do Ministério da Educação: pela Comissão de Avaliação das Condições de Oferta da *Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa*, e pela Comissão de Reconhecimento da *Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas*, respectivamente, tendo o seu projeto pedagógico obtido o conceito "A" em ambas as avaliações. A avaliação desta última Habilitação teve como resultado o seu reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 1.741, de 27 de outubro de 2000.

Acatando a sugestão da primeira Comissão, a Direção do Curso de Letras apresentou à Câmara de graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCB uma proposta de alteração de pré-requisitos de alguns dos componentes curriculares constantes na grade curricular da *Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa*. Essa alteração, aprovada pelo Parecer nº 11/2000, de 18 de maio de 2000, visava à: normalização do fluxo curricular de grande parte dos estudantes; aproximação entre os currículos em vigor para cada habilitação; otimização dos processos de aproveitamento de estudos, em função de um leque maior de possibilidades de equivalência de componentes curriculares.

Posteriormente, no primeiro semestre de 2001, considerando as modificações feitas após a avaliação externa a uma das Habilitações e os pressupostos teóricos e metodológicos deste Projeto, decidiu-se por uma nova grade para cada uma das Habilitações, visando: adequar a grade curricular de cada habilitação ao perfil do alunado, aos objetivos e direcionamento teórico-metodológico do curso; criar condições reais para o trabalho interdisciplinar; flexibilizar o currículo.

Essa revisão se deu, pois, em termos de grade curricular e de abrangência das ações de nosso curso, que passou a desenvolver um projeto de extensão mais integrado e a contar com um Laboratório de Estudos da Linguagem, com equipamentos de última geração.

Em 2003, o projeto pedagógico sofreu nova mudança, considerando as políticas públicas de educação que foram ganhando abrangência e se expandindo para todos os níveis de ensino, a partir da última década do século XX, principalmente por meio de um sistema de avaliação nacional, e da nova legislação para os cursos de formação de professores, emanada do Conselho Nacional de Educação, que traziam modificações mais profundas para a organização curricular das licenciaturas, como a redução de horas e a ampliação das horas destinadas à “prática” – algo não muito bem definido –, levando o curso a uma reflexão mais acurada dessas questões, e de suas consequências para a qualidade da educação oferecida, bem como do perfil do profissional a ser formado. Uma nova proposta curricular, em consonância com o projeto pedagógico, passa, então, a vigorar a partir do 1º semestre de 2003.

O fato de oferecermos duas habilitações – *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* e *Português e Inglês e Respectivas Literaturas* – obrigou-nos sempre a refletir e a elaborar propostas de ação que contemplem os pontos comuns a essas licenciaturas, mas que também trabalhem, de forma sistemática e consistente, as especificidades de cada uma delas,

dando direções distintas – mas articuladas – a uma prática que tem como objeto de conhecimento a língua e a literatura nacionais e/ou uma língua e literatura estrangeiras.

Em 2004, as duas Habilitações do curso foram novamente avaliadas por uma Comissão de Avaliação das Condições de Oferta do Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos Educacionais, recebendo os conceitos *muito bom*, relativos à Organização Didático-Pedagógica e à Infraestrutura, e o conceito *bom* relativo ao Corpo Docente.

Naquela oportunidade, apesar de a Comissão de Avaliação não ter sugerido nenhuma mudança curricular, percebia-se que um novo currículo traria alguns benefícios para a formação do licenciado. Entretanto, uma vez que havia três currículos ainda em funcionamento, optou-se pela regularização do fluxo.

O curso também havia sido avaliado satisfatoriamente pelo desempenho de seus estudantes em exames nacionais implementados pelo Ministério da Educação, a partir de 1998, para os cursos de Letras do País: o Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, e denominado, posteriormente, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A avaliação tinha por objetivo aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas competências e habilidades.

Em 1998 os nossos estudantes participaram pela primeira vez do Provão e obtiveram conceito “C”. No ano seguinte, o conceito obtido foi “D”. Em 2000 os estudantes conseguiram conceito “B”. Nos três anos seguintes, de 2001 a 2003, o conceito voltou ao patamar “C”.

Na avaliação do ENADE dos Cursos de Letras do Distrito Federal, em 2005, apenas duas Instituições obtiveram um **IDD-Índice** positivo (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). O Curso de Letras da UnB, apesar de ter obtido um Conceito superior ao Curso de Letras da UCB, e o mesmo **IDD-Conceito** (3, em uma escala que vai de 1 a 5), apresentou um **IDD-Índice** inferior, o que evidencia a qualidade da UCB no chamado *efeito do curso*. Informações no *site* do INEP esclarecem o que seja efeito do curso: trata-se de indicações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Na avaliação do ENADE realizada em 2008, o Curso de Letras da UCB manteve a avaliação 3 (três) no IDD-Conceito.

O projeto pedagógico é parte, pois, de um processo histórico de aprendizagem dos gestores, dos professores e dos estudantes do curso, e que se delinea em face do contexto

histórico da Educação Superior no Brasil e da consolidação da UCB como uma universidade de ponta em termos regional e local. Buscamos, pois, dar prosseguimento a uma história em que o compromisso ético e a responsabilidade social na formação de profissionais da linguagem qualificados estiveram sempre presentes.

Até 2006, o Curso de Letras da UCB oferecia duas habilitações: a Licenciatura Plena em Português–Inglês e Respectivas Literaturas, no turno matutino, e a Licenciatura Plena em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, no turno vespertino e noturno, oferecendo ambas 100 vagas anuais, nos dois processos de seleção semestralmente realizados.

Na reformulação do projeto pedagógico em 2007, extinguímos a habilitação dupla Português–Inglês e Respectivas Literaturas, que era oferecida no turno matutino, e passamos a oferecer, a partir de 2008, a Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa, nos turnos matutino e noturno, uma antiga demanda dos estudantes. Para os estudantes do turno matutino, contudo, passou a haver a possibilidade de cursar as duas Habilitações: em Português e Literaturas em Língua Portuguesa e em Inglês e Literaturas em Língua Inglesa e receber dupla certificação.

Nesse sentido, foi necessária a adoção de outra concepção de matriz curricular, de forma a permitir maior mobilidade e possibilidade de escolhas dos estudantes, bem como a dar uma visão mais integrada do campo da(s) língua(s), da linguística e da(s) literaturas e, conseqüentemente, do trabalho com a linguagem na Educação Básica. Passamos a adotar, assim, um Tronco Comum de Componentes Curriculares para as duas Habilitações e um Núcleo Específico de Componentes Curriculares – obrigatórios e optativos – a serem cursados de acordo com a Habilitação escolhida: Português e Literaturas de Língua Portuguesa e/ou Inglês e Literaturas de Língua Inglesa.

O tempo para a integralização da Habilitação em Língua Inglesa era diferenciado, considerando o turno escolhido pelo estudante. Tínhamos assim, sete semestres para a integralização no turno matutino e seis semestres para a integralização no turno noturno. O número de créditos e a carga horária eram, contudo, os mesmos: 134 créditos e carga horária de 2850 horas.

A revisão do projeto pedagógico do ano de 2009, já prevista em calendário da Pró-Reitoria de graduação desde o ano de 2007, implicou apenas em alterações pontuais na grade horária, para adequá-la às necessidades observadas durante os quatro semestres em que a atual grade horária esteve em vigência. Decidimos, ainda, para um maior equilíbrio entre o

número de créditos do Núcleo Específico de Componentes Curriculares – obrigatórios e optativos – a serem cursados de acordo com a Ênfase escolhida: *Português e Literaturas de Língua Portuguesa e/ou Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*, deslocar o Componente Curricular “História das Ideias Linguísticas” do rol de optativos para o de obrigatórios, a ser cursado no primeiro semestre da habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Julgamos oportuno esse deslocamento uma vez que esse componente curricular deveria criar condições para a inserção do estudante no mundo das Ciências da Linguagem: um outro modo de compreender e apreender a linguagem, visando, sobretudo, conhecer a língua portuguesa e o saber que se constrói sobre ela, ao mesmo tempo em que pensamos a formação da sociedade e dos sujeitos que nela existem. Ademais, a alteração na grade horária permitiu o deslocamento em um semestre de componentes curriculares específicos de literatura, para as quais o pré-requisito de “Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II” foi julgado essencial pela equipe de professores da área, e aprovado em reunião do Colegiado.

Entre 2009 e 2013, o Curso de Letras da UCB vivenciou novas etapas de sua história, entre as quais destacamos a criação do curso de Letras-Português em Educação a Distância – EaD -, integrando-se à Católica virtual e sendo ofertado em diferentes polos nacionais e também em três polos no exterior (Angola, Japão e Boston). Criado pela Resolução do CONSEPE nº 32/2011, de 5 de setembro de 2011, e implantado no primeiro semestre de 2012, o curso organizava-se em regime seriado semestral. Os componentes curriculares do curso de Letras-Português na modalidade a distância foram organizados de modo que contemplem uma formação integral e humanística alicerçada especialmente nos pilares da articulação entre teoria e prática e da profissionalização. A carga horária total estabelecida foi de 3.000 horas e o tempo de integralização, de, no mínimo, seis semestres letivos, o que atendia plenamente à Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas), sendo que a qualidade da organização didático-pedagógica do curso e o atendimento às exigências legais no que se refere às Licenciaturas e aos cursos de graduação ofertados no modelo de Educação a Distância – EaD tiveram como consequência, em 2013, quando recebemos a Comissão de Reconhecimento, a obtenção do conceito final 4,0 e o seu reconhecimento, que foi renovado pela Portaria Nº 535, de 22 de setembro de 2016, da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

É também em 2013 que se dá início a um novo processo de reestruturação da UCB. A Universidade, a partir desse ano, passa a se organizar em Escolas, fortalecendo, assim, a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão e prefigurando, nesse contexto, a

necessidade de proposição de novos projetos pedagógicos para os seus cursos e programas. Novos rumos são traçados, então; novas agendas são criadas em direção à construção e consolidação dessa estrutura da Universidade em Escolas.

Em 2015, desencadeia-se o processo de construção e consolidação das Escolas, o de atualização dos projetos pedagógicos e, por conseguinte, o de reestruturação dos currículos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação da UCB. É também em 2015 que surgem novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas, desencadeadas pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece nova carga horária mínima para a formação de licenciados: a de 3.200 horas, demandando, portanto, a atualização da matriz curricular das licenciaturas e dos projetos pedagógicos de seus cursos. Definiu-se, portanto, que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UCB fossem finalizados até junho de 2018 (segundo cronogramas específicos).

No segundo semestre de 2016, uma nova matriz (a GPE06L01), aprovada pelo CONSEPE (conferir a Resolução nº 43, de 25 de maio de 2016, considerando o Parecer Nº 422016 da Câmara de Ensino da Universidade Católica de Brasília), entrou em vigor, trazendo já uma nova organização didático-pedagógica que: a) adotou a pesquisa como fonte de todo o processo de ensino-aprendizagem; b) incluiu componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral, do Núcleo de Formação Básica das Licenciaturas e do Núcleo de Formação Básica da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, para favorecer sólida formação humanística e o pleno desenvolvimento dos seus discentes, no que se refere a uma análise crítica e reflexiva, inovadora e criativa, de atitudes e valores para a cidadania, com atenção às dimensões éticas, políticas e sociais; c) viabilizou 25% da carga horária de seus componentes curriculares teóricos e teórico-práticos destinados às atividades supervisionadas pelos professores, realizadas pelos estudantes e registradas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para qualificar o trabalho docente e a formação inicial discente; d) ampliou o uso de estratégias de metodologia ativa ao longo da formação dos seus discentes e, e) incluiu um componente curricular de caráter extensionista.

No final do segundo semestre de 2017, considerando-se que a necessidade de zelo permanente para que o PPC, apontada pelo PDI (2013, p. 72), seja algo sempre atual e relevante, deu-se início a um processo de avaliação dessa nova matriz e, portanto, aos ajustes necessários, considerando-se as novas premissas institucionais, sobretudo no que diz respeito à organização dos componentes curriculares (carga horária mínima para 80/20, novas categorias, inclusão das práticas profissionais/pedagógicas, entre outros ajustes).

Com efeito, considerando a) a previsão institucional, por meio do PDI, de atualização constante dos projetos pedagógicos dos Cursos; b) a necessidade de atualização do PPC de Letras em função da publicação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas e das novas demandas do mercado de trabalho; c) as novas diretrizes institucionais para atualização dos PPC e matrizes curriculares 80/20, e d) o atendimento à sustentabilidade dos cursos e programas da Universidade Católica de Brasília, o Curso de Letras-Ingês propõe, no modelo estabelecido pela Universidade Católica de Brasília, a atualização de seu projeto pedagógico, destacando-se aí uma nova matriz curricular (a GPE06L02), que entra em vigor no primeiro semestre de 2018.

A sistemática adotada para a construção dessa proposta buscou garantir a participação coletiva de diversos atores, considerando as discussões que se realizaram entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2018 e foram protagonizadas, no que se refere ao Curso de Letras, pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como agenciadas, em especial, pelo colegiado da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação e pelo Núcleo de Formação Geral das Licenciaturas, e, de forma geral, pelos Grupos de Trabalho (GT) compostos pelo pró-reitor Acadêmico; pró-reitor Administrativo; representantes de todas as Escolas (diretores de cada uma das Escolas); da Coordenação-Geral Acadêmica (docentes e administrativos); da Coordenação-Geral de Documentação e Registro; da Coordenação de Educação a Distância; do Núcleo de Formação Geral.

A matriz curricular deste PPC foi atualizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Ingês e aprovada pelo CONSEPE por meio da Resolução de número 40/2018 de 25/04/2018.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção do Curso

2.1.1 *Objetivos do Curso*

O Curso de Letras-Ingês, considerando as posições assumidas e ressignificadas na atualização de seu projeto pedagógico, em parceria com as demais Licenciaturas e de conformidade com as especificidades da área delineadas pelas DCN, propõe os objetivos que se seguem.

OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais da linguagem para atuarem, primordialmente, como professores nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante, nos componentes curriculares de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, considerando o estado do conhecimento nessas áreas e as políticas públicas de educação e de línguas do País.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e compreender as diferentes teorias e tecnologias linguísticas que sustentam as práticas do inglês no Brasil, na sociedade brasileira e nas sociedades de língua inglesa, relacionando-se de modo crítico com a produção e a circulação do conhecimento.
- Compreender os fundamentos teóricos da Literatura para uma análise crítica de obras e de autores representativos da Literatura de língua inglesa em contextos históricos determinados, relacionando-se de modo crítico com a produção e a circulação do conhecimento.
- Desenvolver práticas pedagógicas e científicas que ampliem as possibilidades interpretativas do graduando enquanto autor e leitor autônomo e criativo em relação ao mundo impresso e ao mundo digital.
- Estimular o desenvolvimento de uma prática científica de descrição, de explicação e de comparação dos fatos linguísticos e literários em sua relação com a sociedade.
- Desenvolver a iniciativa empreendedora do estudante, para que se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

2.1.2 *Competências e Habilidades*

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como **criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência**, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.

Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais de comunicação, interação, colaboratividade e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Nossa proposta de atualização do projeto pedagógico do curso não considera única e exclusivamente o mercado de trabalho, mas também as demandas sociais e as orientações de avaliação externa dos cursos de Letras. Definimos o leque de habilidades e competências do graduado em Letras-Inglês, pautando-nos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas, em geral, e para os cursos de Letras, em suas especificidades, e ancorando-nos nos ganhos que a definição e o funcionamento do novo modelo pedagógico da UCB obtêm em relação a seus focos principais: a qualificação do trabalho docente e o processo de aprendizagem do estudante, a partir, por exemplo, da implementação de metodologias de aprendizagem ativa.

O graduado em Letras, de acordo com as diretrizes curriculares definidas no Parecer nº 492/2001 do CNE/CES, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua inglesa e suas culturas para atuarem no mercado de trabalho, primordialmente, como professores, mas também como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras-Inglês deve contribuir, para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades (BRASIL, 2001, p. 30, com adaptações):

- Domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos.
- Domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfosintático, léxico e semântico da língua inglesa.
- Capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Domínio crítico de um repertório representativo de uma dada literatura.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias.

- Preparação profissional atualizada, incluindo a utilização dos recursos da informática, que permita o exercício criativo do processo de construção do conhecimento.
- Percepção de diferentes contextos culturais.
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa.
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição didática dos conhecimentos para o contexto educacional.

No que se refere às diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE de 2017, o Artigo 6º da Portaria do INEP nº 502, de 6 de junho de 2017 estabelece especificamente como competências para o concluinte de Letras-Ingês – Licenciatura:

- I. ler e produzir textos orais e escritos em diversos contextos sócio-histórico-culturais, em diversos gêneros na língua inglesa;
- II. avaliar, elaborar e aplicar materiais didáticos e propostas metodológicas de ensino-aprendizagem da língua inglesa e suas literaturas em diversos contextos;
- III. elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem da língua inglesa e suas literaturas em seus diversos contextos;
- IV. avaliar e implementar criticamente as diretrizes curriculares para o ensino de língua inglesa na Educação Básica;
- V. analisar e empregar diversas tecnologias de informação e comunicação na prática profissional;
- VI. investigar cientificamente processos de usos e aprendizagens da língua inglesa e suas literaturas em diferentes contextos, com vistas, sobretudo, à reflexão e à mudança da prática profissional. (BRASIL, 2017, s/p)

Às diretrizes curriculares definidas no Parecer nº 492/2001 do CNE/CES, somam-se as delineadas pela Resolução nº 2/2015 do CNE/CES, que, em seu Artigo 8º, propõem para os egressos dos cursos de licenciatura as seguintes habilidades e competências:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. (BRASIL, 2015, p. 7-8)

O que se pretende, portanto, é a formação de um profissional de Letras que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins e tenha a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

Nesse sentido, as diretrizes da Universidade Católica de Brasília, traçadas pelo projeto pedagógico Institucional e garantidas pelo trabalho dos Núcleos de Formação Geral e de Formação Básica das Licenciaturas da UCB, em consonância com as DCN, objetivam formar um profissional de Letras-Inglês, que em sua maioria, atuará como professor, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

2.1.3 Perfil do Egresso do Curso

O perfil do graduando em Letras da Universidade Católica de Brasília deve ser definido tomando-se como base os princípios que norteiam: 1) o trabalho da Instituição em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, em geral, e o das suas licenciaturas, em particular; 2) as demandas do mercado de trabalho local e regional; 3) o estágio atual do conhecimento na área da linguagem, das línguas e das literaturas, e 4) as políticas públicas de educação e de

língua que orientam a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino do País e do Distrito Federal, com atenção especial para as DCN definidas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, que apresentam, respectivamente, o perfil dos egressos dos cursos de Letras e o perfil dos egressos dos cursos de formação inicial em nível superior, entre os quais estão os cursos de licenciatura.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, os cursos de Letras (bacharelado e licenciatura) têm como objetivo geral “formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro” (p. 30)

Dessa forma, o profissional em Letras, ainda segundo o Parecer CNE/CES nº 492/2001,

[...] deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (BRASIL, 2001, p. 30)

No que se refere às diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE de 2017, o Artigo 5º da Portaria do INEP nº 502, de 6 de junho de 2017, estabelece que especificamente como perfil do concluinte de Letras-Inglês – Licenciatura as seguintes características:

- I. criativo e propositivo nos processos de ensino-aprendizagem da língua inglesa e das literaturas em língua inglesa em seus diversos contextos;
- II. empático, colaborativo e cooperativo em trabalhos em equipe e interdisciplinares;
- III. reflexivo e crítico sobre os usos das linguagens e seus desdobramentos nas práticas cotidianas;
- IV. sensível e atento à diversidade social e linguística nos variados espaços de construção de sentidos, nas diferentes práticas sociais;
- V. autônomo, autorreflexivo e proativo na sua atuação científica e profissional;
- VI. ético e comprometido com a educação, com o desenvolvimento sustentável da sociedade e com a promoção da cidadania;
- VII. comprometido com sua formação continuada, à luz das inovações científicas e tecnológicas. (BRASIL, 2017, s/p).

Isso implica abandonar a perspectiva tradicional da educação, na qual o estudante é visto como um sujeito passivo, mero receptor de informações. Significa abandonar o modelo que Freire (1987) denominava de “educação bancária” cuja tônica reside fundamentalmente em matar nos estudantes a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. O estudante, tomado como protagonista, é o sujeito que toma para si os rumos de seu aprendizado nos diversos espaços de aprendizagem da universidade, seja em ações nas salas de aula, nas atividades de pesquisa e de extensão, no auxílio aos colegas em atividades acadêmicas, no cuidado com os espaços, no uso responsável dos recursos disponíveis e no exercício da liderança. “No interior dessa concepção, o estudante emerge como fonte de iniciativa (na medida em que é dele que parte a ação), de liberdade (uma vez que na raiz de suas ações está uma decisão consciente) e de compromisso (manifesto na sua disposição em responder por seus atos)” (COSTA, 2003, apud COSTA NETO; KOX, 2004).

A adoção de uma nova perspectiva educacional significa um diagnóstico mais ou menos seguro sobre esse estudante que chega à UCB, no caso, ao Curso de Letras-Ingês: um estudante que domine de forma mais ampla a Língua Inglesa – e a Língua Portuguesa, como se espera de qualquer ingressante na Educação Superior -, como condição necessária para sua integração ao mundo da Ciência, da Tecnologia, da Arte, ao aprendizado dos conteúdos específicos de linguagem, das línguas e das literaturas. Sabemos, contudo, que a grande maioria dos estudantes chega à Universidade sem ter desenvolvido as competências e as habilidades consideradas desejáveis para a formação superior. A UCB não pode desconsiderar essa realidade, devendo agir proativamente no sentido de possibilitar aos estudantes meios para se desenvolverem plenamente e alcançarem o sucesso acadêmico.

Nesse sentido é que o Curso de Letras criou, em 2001, um teste de nivelamento para avaliar a proficiência em Língua Inglesa de todos os ingressantes a partir de então, como um modo de lidar com a discrepância de conhecimentos existente entre os estudantes e de garantir a qualidade do curso. A matriz curricular que entra em vigência no primeiro semestre de 2018 prevê dois componentes curriculares de Língua Inglesa – mais especificamente de Expressão em Língua Inglesa - que atendem aos estudantes que se encontram em diferentes estágios de domínio do idioma (do elementar ao pré-avançado) e das práticas para o ensino de língua inglesa, a saber: “Prática Pedagógica I: Expressão em Língua Inglesa” e “Prática Pedagógica II: Expressão em Língua Inglesa”. Aqueles que chegarem com uma proficiência e conhecimento pedagógico que permita acompanhar as aulas teóricas e práticas, de Linguística e de Literatura, ministradas em sua grande maioria em inglês, serão dispensados de cursar os componentes curriculares de Prática Pedagógica I e II (de Expressão em Língua Inglesa). Os

demais, de conformidade com o resultado da avaliação de nivelamento, terão a possibilidade de adquirir e/ou complementar sua competência e habilidade em Língua Inglesa cursando um ou dois desses componentes curriculares.

Não podemos deixar de pensar, contudo, que temos, além de fornecer os meios para suprir carências de níveis anteriores, que formar esses estudantes como profissionais capazes de exercer o magistério com competência e compromisso ético, social e político, de modo a romper esse ciclo perverso de uma sociedade desigual como a brasileira, formando leitores e autores autônomos e criativos.

O estudante chega à universidade com um imaginário – sentidos estabilizados – em relação à língua portuguesa e língua inglesa e aos seus falantes, com implicações pedagógicas, logo, sociais e políticas, que é preciso desconstruir. Em se tratando da língua portuguesa, há a percepção de algo como “língua difícil, cheia de regras”, e de seus falantes, “incapazes de falá-la (embora o façam desde que nasceram), de aprendê-la”: língua e falantes marcados pela “falta”. A língua inglesa, contudo, é vista como “fácil de ser aprendida, com poucas regras, sem acentuação, coesa, bonita”, e seus falantes como sujeitos “capazes de aprendê-la, de não cometer erros”. A literatura, por outro lado, está centrada em biografias, períodos estanques, características rígidas de cada escola, desassociada do aprendizado da leitura e da escrita ou a elas associada de modo fragmentário e estanque. É necessário produzir transformações nesse perfil de entrada.

Nas duas últimas décadas do século XX e neste início de novo século, novas formas de organização da produção expandiram-se em um movimento internacional, trazendo novas exigências para a organização dos Estados nacionais, para o trabalhador, para a escola e para a formação dos professores. E em se tratando do professor de língua e de literatura inglesa, novas possibilidades de comunicação entre línguas, surgem, considerando até mesmo o advento de tradutores automáticos. Novas habilidades são requeridas do trabalhador no manuseio e no consumo de novas tecnologias e na divisão do processo de trabalho, como capacidade de integração ao grupo, trabalho em equipe, participação na tomada de decisões, maior capacidade de abstração, capacidade e disponibilidade para aprendizagem constante e, sobretudo, da chamada capacidade de comunicação linguística: uma nova divisão do trabalho de leitura e de escrita. Como ler? O que ler? Para que ler? Como estabelecer uma determinada comunicação com os diferentes grupos sociais em um mundo globalizado e, quase sempre, conflitante?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira, hoje DCN, referentes aos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998), na parte que trata do papel da área de língua estrangeira na construção da cidadania, diz que: “Questões como poder e desigualdade são centrais no ensino e aprendizagem de línguas, particularmente no contexto de Língua Estrangeira”. Em seguida, vai discutir o caráter hegemônico do inglês como língua estrangeira nas escolas, para concluir que:

[...] desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contradiscursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não-hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo (p. 40).

Por sua própria natureza confessional, a UCB tem consciência de ter assumido um compromisso educacional global com o estudante. Esse compromisso envolve, de um lado, a estruturação ética da subjetividade, e, de outro, a formação humanística e a capacitação científica e tecnológica que deverá conferir competência e compromisso social aos portadores dos diplomas por ela emitidos.

Nessa direção, ressalta-se o trabalho que a Universidade vem desenvolvendo, desde meados de 2015, para a proposição de novas diretrizes institucionais e a consequente atualização de seu projeto pedagógico e dos projetos pedagógicos de seus cursos e programas. No que se refere ao perfil do egresso de seus graduandos, além do trabalho de discussão e reflexão realizado pelo NDE do Curso de Letras, destaca-se o realizado pelo Núcleo de Formação Geral, pelo Núcleo de Formação Básica das Licenciaturas e pelo Núcleo de Formação da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, que, em sintonia com as DCN, considera o mercado de trabalho, as demandas sociais e as orientações de avaliação externa dos cursos (entre elas o ENADE) e programas, bastando-nos explicitar sucintamente os objetivos traçados pelos Núcleos de Formação Geral e de Formação Básica das Licenciaturas.

O trabalho do Núcleo de Formação Geral tem como objetivo contribuir para a formação humanística dos estudantes da UCB, na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, consolidando o pleno desenvolvimento do educando, referente a uma análise crítica e reflexiva, inovadora e criativa, de atitudes e valores para a cidadania, com atenção às dimensões éticas, políticas e sociais. O Núcleo de Formação Básica das Licenciaturas, por sua vez, objetiva garantir que se contemple plenamente o perfil desenhado

para o egresso das licenciaturas na UCB, perfil pautado no projeto pedagógico Institucional e nas DCN dos cursos de Licenciatura definidas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015.

2.1.4 Diferenciais competitivos do Curso

Os diferenciais competitivos dos cursos da Universidade Católica de Brasília estão fundamentados no discente como protagonista do processo de ensino-aprendizagem; no docente como agente facilitador e mediador desse processo; no saber fundamentado na pesquisa e na articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão; no emprego das metodologias ativas e das novas tecnologias. O Curso de Letras pertence à Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, o que significa protagonizar, junto com os outros cursos e programas da Escola, o processo de construção, crítica e criativa, do conhecimento, movimentando-se em um campo profícuo do saber, o das ciências da linguagem, que, ao pensar em inovação, em informação, em comunicação, em interatividade, em educação e letramentos múltiplos, pensa nas tecnologias de linguagem, que são tecnologias de escrita, em que a cultura circula. Assim sendo, no que se refere à formação interdisciplinar e transdisciplinar do estudante, os projetos de apoio ao ensino, extensão e pesquisa, os eventos acadêmico-científico-culturais, os laboratórios, as revistas científicas, as parcerias com instituições de ensino brasileiras e internacionais, as empresas juniores dos outros cursos e do programa *stricto sensu* de Educação da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação constituem relevantes diferenciais competitivos do Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília.

Considerando-se as diretrizes e os documentos oficiais, bem como a nova organização didático-pedagógica aqui apresentada, o Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília apresenta alguns diferenciais competitivos em relação ao que se oferece no mercado, sejam eles em termos de formação geral ou específica, tanto para a Licenciatura em Letras-Inglês, quanto para a Licenciatura em Letras-Português.

O Curso de Letras da UCB oferece duas licenciaturas, uma em Língua Inglesa e outra em Língua Portuguesa. As duas licenciaturas funcionam nos turnos matutino e noturno, permitindo que os estudantes da modalidade presencial, conforme a licenciatura escolhida, possam se matricular em componentes curriculares ofertados nos diferentes turnos.

Ainda a respeito das ofertas das licenciaturas em Letras da UCB, convém ressaltar que as matrizes curriculares de Letras-Inglês e de Letras-Português se estruturam em “Tronco Comum de Componentes Curriculares” para os dois cursos – Letras-Inglês e Letras-Português – e em um “Núcleo Específico de Componentes Curriculares” – obrigatórios e optativos – a

serem cursados de acordo com o curso escolhido. Assim, os estudantes podem se graduar em um dos cursos e, se desejarem, podem ingressar no outro curso de Letras, como segunda graduação, cursar os componentes curriculares específicos do outro curso e se graduar também no outro curso de Letras, com um menor tempo de integralização da segunda graduação em Letras.

Quanto ao corpo docente do Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília, cumpre assinalar que se trata de professores, mestres e doutores, que, além das atividades de docência, desempenham atividades de gestão acadêmica, de pesquisa e de extensão. Têm artigos publicados em periódicos, textos, em jornais, capítulos, em livros, trabalhos completos e resumos, em anais de congressos. Apresentam produção técnica relevante e participam de eventos acadêmico-científicos significativos na área. Alguns são consultores pedagógicos na área e apresentam ampla experiência de docência na Educação Básica. Participam, também, de programas de educação continuada e buscam prosseguir seus estudos de pós-graduação (doutorado e pós-doutorado). Em resumo, são profissionais que têm competência para também atuar como coordenadores de projetos de ensino, extensão e pesquisa e, por essa razão são selecionados para integrarem o corpo docente do curso, uma vez que, no nosso entendimento, a interdisciplinaridade e transversalidade por todos almejadas sejam mais facilmente conseguidas quando os docentes estão inseridos nas distintas áreas da IES.

Um outro aspecto do diferencial competitivo que pode ser ressaltado aqui é que o Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília dispõe de espaços de aprendizagem e recursos específicos para a área; propõe e participa de projetos institucionais de ensino, extensão e pesquisa; promove eventos acadêmico-científicos com atividades periódicas, sob a orientação de professores e técnicos, inclusive em horários diferentes dos de aula, no propósito de prezar pela formação integral de seus estudantes, incentivando a discussão, a prática e a disseminação dos saberes. Dentre os espaços de aprendizagem diferenciados para a formação específica, os projetos institucionais e os eventos acadêmico-científicos que impactam significativamente a formação acadêmica e profissional dos nossos estudantes, destacamos as seguintes:

- O **Laboratório de Estudos da Linguagem (LEL)**, espaço de aprendizagem específico do curso, equipado com modernos recursos tecnológicos da área e destinado ao desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, que oferecem aos estudantes uma melhor qualidade de aprendizagem, por meio de um trabalho multidisciplinar que contempla as diferentes áreas de língua e literatura estudadas durante o curso.

- A **Revista de Letras**, revista eletrônica que se constitui em espaço para divulgação do conhecimento produzido em linguagem, língua e literatura, a partir da publicação de textos científicos que proporcionam a reflexão das teorias e metodologias, contribuindo para qualificar a formação de professores da Educação Básica e da Educação Superior.
- A **Ofitex, Empresa Júnior do Curso de Letras da UCB**, com alguns anos de experiência e boa posição no mercado de revisão, tradução e versão de textos. Sua equipe é constituída exclusivamente por estudantes do Curso de Letras (Português e/ou Inglês) da UCB, sob a orientação e supervisão de professores - também do Curso de Letras. É um espaço de consultoria de linguagem, que oferece aos estudantes de Letras um novo horizonte de formação, para que possam terminar a graduação com experiência profissional e reconhecimento no mercado de trabalho.
- O **PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica**, programas de fomento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em que as IES (Instituições de Ensino Superior), em parceria com as escolas públicas de ensino, concedem a oportunidade aos estudantes de licenciatura de obter experiência docente do início ao fim de sua formação. Por meio da participação nos programas, os estudantes de licenciatura exercem atividades didático-pedagógicas no âmbito escolar sob a supervisão de professores da licenciatura e das escolas públicas, promovendo conhecimentos adquiridos em suas vivências acadêmicas. O Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília participa do PIBID desde 2012 e, a partir deste ano de 2018, passa a participar também do Programa de Residência Pedagógica.
- Os dois eventos acadêmico-científicos regulares do Curso: 1) o **Encontro de Letras**, evento anual promovido pelo curso ininterruptamente desde 2006, que inclui palestras, mesas-redondas, sessões de comunicação, minicursos nas áreas de linguagem, língua e literatura; 2) o **Seminário Interno**, um evento semestral, cuja finalidade é dar início às atividades do semestre no Curso de Letras da UCB, por meio da divulgação dos trabalhos de seus professores e estudantes (graduação e pós-graduação *lato sensu*).
- Os cursos de **pós-graduação Lato Sensu** em Revisão de Texto e em Tecnologias Digitais e Letramentos, que têm como objetivo atender às necessidades de formação continuada dos egressos do curso e da comunidade local, atualizando e aprofundando a qualificação de profissionais para atuarem no ensino de línguas e literaturas, a partir

do desenvolvimento de um trabalho qualificado com diferentes teorias, metodologias e tecnologias de ensino das línguas e literaturas.

2.2 Organização Curricular

Os componentes curriculares somam 3040 horas, que correspondem a 134 créditos. São 2960 horas de componentes obrigatório e 80 horas de componentes optativos. Além disso, os estudantes devem realizar 200 horas de Atividades Complementares a serem somadas ao total de horas no curso, perfazendo 3240 horas. O número de semestres para integralização é de no mínimo 8 e no máximo 16.

2.3 Proposta Pedagógica

2.3.1 Metodologia de Ensino

Os pressupostos que orientam o processo de ensino e de aprendizagem da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação consideram os estudantes como sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. O desenvolvimento das potencialidades do estudante deve ser mediado e estimulado pelos professores, visando à apropriação do conhecimento, numa prática pedagógica indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes, desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas e da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A concepção pedagógica fundamenta-se: no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

O Curso de Letras-Inglês alinha-se com essa concepção pedagógica, uma vez que utiliza linguagens e processos variados de construção das situações de ensino-aprendizagem; busca sempre a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento de sua proposta pedagógica - proposta essa que toma como protagonista, cada vez mais, o estudante em sua trajetória de formação profissional -, e oferece o apoio acadêmico, pedagógico e técnico necessário ao desenvolvimento exitoso do graduando.

A organização didático-pedagógica que se apresenta neste projeto pedagógico explicita os aspectos mais relevantes de sua concepção pedagógica, uma vez que o Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores e aptos a transformar a realidade social; busca propagar o cultivo dos valores humanistas, ressaltando a relação dialética entre estes e o pragmatismo da sociedade moderna; promove ações que identifiquem e valorizem as diferenças, levando em conta o saber discente, as experiências vividas, os significados compartilhados, as representações construídas nas interações sociais, a fim de reconstruir um quadro de referências nas dimensões cultural, técnica, social, política e ética.

A organização curricular do Curso de Letras-Inglês define componentes curriculares articuladores da relação entre teoria e prática e da relação entre ensino, extensão e pesquisa, ao longo da formação dos licenciandos, em suas diversas etapas, com destaque para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC), que apresentam conexão com os diferentes componentes curriculares da Matriz Curricular – quer sejam do Núcleo de Formação Geral ou dos Núcleos de Formação Básica das Licenciaturas e da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação -, envolvendo, dessa forma, todo o trabalho docente tanto no âmbito do curso quanto da Escola a que ele pertence.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre o Curso de Letras e os programas de pós-graduação da UCB. Discentes das licenciaturas em Letras têm participado de projetos de pesquisa de docentes que integram o programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação; são convidados a assistirem palestras e conferências organizadas por esses e demais Programas da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, e tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada professor do curso e/ou da Escola, quando assistem às defesas públicas de Dissertações e Teses dos Programas de Pós-graduação da Escola (atividade que ocorre regularmente no final de cada semestre letivo).

As atividades ligadas à pesquisa ou iniciação científica, à iniciação à docência, à extensão, bem como as ligadas à monitoria igualmente promovem essas interações. Espera-se levar o discente a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria. Considera-se que, desse modo, o licenciado em Letras-Inglês estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Pela própria natureza da área do curso de Letras, os componentes curriculares que trabalham, conforme descrevem as DCN, os conteúdos caracterizadores básicos da área

(Estudos Linguísticos e Estudos Literários) e os conteúdos caracterizadores da formação profissional em Letras (os estágios supervisionados obrigatórios e as práticas como componentes curriculares), bem como os seus processos teórico-metodológicos, além de se alimentarem mutuamente, agregam diferentes áreas do conhecimento, valendo-se das diferentes interfaces possíveis: Antropologia, Educação, Filosofia, História, Psicologia, Sociologia, entre tantas outras possibilidades. Essa conexão tem estado presente, implícita ou explicitamente, nos conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares e demais atividades acadêmicas do curso de Letras- Inglês.

Por fim, cumpre assinalar que, para que possamos alcançar a Interdisciplinaridade e a Transversalidade propostas pelas DCN e pelas diretrizes institucionais, o trabalho pedagógico do Curso de Letras-Inglês deve incluir processos/ações, em espaços-tempos diferenciados, que requeiram planejamento sistemático e busquem: a) estimular os professores ao diálogo entre si sobre as inter-relações e complementaridades e seus componentes curriculares; b) proporcionar um trabalho cooperativo entre os docentes do curso, na preparação comum dos planos de ensino e na condução de atividades teóricas, supervisionadas e práticas; c) encorajamento de trabalho cooperativo entre os docentes das demais licenciaturas, não só da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, mas também das outras Escolas da UCB, tendo como objetivo focalizar a formação de docentes, contribuindo para a produção de conhecimento do Núcleo de Formação Básica das Licenciaturas da UCB; d) explicitar, sempre que necessário, para os licenciandos as questões relevantes acerca da interdisciplinaridade e transversalidade em cada componente curricular objeto de estudo, principalmente no que se refere às atividades práticas.

2.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

2.4.1 Autoavaliação institucional e do curso

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde os anos de 1990. Ao longo de todo esse tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias no processo e cuidando da relação com a comunidade, para que melhor subsidie suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A CPA, constituída pela Portaria/Reitor UCB 154/04 de 27 de maio de 2004, é formada por 3 representantes do corpo docente, 2 do corpo discente, 3 do corpo técnico-administrativo e 2 da sociedade civil organizada, sendo coordenada por um docente.

A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados; a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de dois modelos, um para o docente e outro para o discente. Os instrumentos vêm sendo melhorados ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos relativos.

Nos últimos dois anos, os instrumentos são aplicados de acordo com a descrição e periodicidade abaixo:

- **Instrumentos “Terceirizados” e “Apoio ao Ensino”**: anualmente.
- **Instrumento “Ensino/Aprendizagem”**: semestralmente.

Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica, visando à participação de todos.

Outra avaliação institucional de grande importância para os cursos de graduação é o Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), que tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante em formação nos Cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos). O SIAE está ancorado na proposta geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), art. 5º da lei nº 10.861 de 14/04/2004, qual seja a de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, bem como as habilidades e competências para a atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (Portaria nº 211, art. 1º de 22/06/2012).

Com o intuito de alcançar o melhor acompanhamento dos estudantes, o SIAE se fundamenta na proposta de uma avaliação interna, diagnóstica e integrada ao processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva projetiva. É um instrumento direcionado à avaliação do desenvolvimento das competências dos estudantes em suas áreas específicas de formação, por meio da aplicação do exame para aqueles que já possuem 50% ou mais de carga horária concluída. Os resultados possibilitam a revisão da formação dos estudantes em um movimento permanente de melhoria do processo educativo.

Os cursos participam do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE) conforme o calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como regra geral, essa avaliação deve ser priorizada em relação a outras formas de avaliação realizadas por iniciativa dos cursos.

A análise da participação dos estudantes na prova SIAE gera relatórios, entregues às Coordenações de curso, com resultados do desempenho dos estudantes. Esses resultados servem de apoio à gestão e visam à implementação de ações para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os cursos são recorrentemente avaliados externamente, conforme prevê o SINAES. Os resultados obtidos são, sem dúvida, balizadores para melhorias nos cursos a partir das reflexões que geram.

O Curso de Letras, quanto às últimas avaliações externas, apresenta os seguintes conceitos: nota 3 no Conceito Preliminar de Curso (CPC), segundo a avaliação do Ministério da Educação. Quanto à avaliação interna, os estudantes do curso de Letras-Inglês não foram convocados pela Universidade (CPA) para participarem da última avaliação do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), realizada no primeiro semestre de 2016. Em novembro de 2017 o curso participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e ainda aguarda os resultados relativos ao seu desempenho. Em relação à avaliação realizada pelo Guia do Estudante, o Curso de Letras, no ano de 2017, obteve o conceito “Muito bom” (4 Estrelas).

Por fim, convém ressaltar que há outros espaços de avaliação do Curso de Letras, presentes no âmbito interno, com destaque para reuniões e grupos de trabalho, que envolvem coordenação e assessorias, professores e estudantes (monitores, bolsistas de Iniciação à Docência, representantes do Centro Acadêmico) e que visam avaliar aspectos, tais como: os conteúdos dos componentes curriculares; as metodologias de ensino; o relacionamento estudante-professor; as formas e os critérios adotados nas avaliações de desempenho discente; o desempenho de estudante e professores; os recursos materiais disponíveis, a participação dos estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares; as questões concernentes ao desenvolvimento do Curso de Letras com qualidade técnica, teórica, prática e humana.

2.4.2 Avaliação da Aprendizagem

Para a Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser consideradas no processo de aprendizagem, a qual não pode ser vista como um produto, mas um processo que requer e estimula competências, como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendido e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, mesas redondas, relatórios, oficinas de preparação para seminários, entre outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre esses também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem do estudante se constituirá de testes, avaliações escritas individuais, teóricas ou práticas, seminários, trabalhos, projetos, desenvolvimento de produtos e outros meios que possibilitem a verificação de seu progresso ao longo de cada componente curricular. Todos os resultados parciais serão comunicados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias após sua realização para que possa acompanhar seu próprio progresso ao longo do semestre.

A nota mínima para aprovação será 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares que podem ampliar tais exigências, como TCC e Estágios Supervisionados. A avaliação será descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares ofertados na modalidade a distância, a avaliação de aprendizagem sustenta-se assim na proposta de estudo autônomo, estimulando a construção do próprio conhecimento, e formaliza-se, conforme definição nos Planos de Ensino, nos seguintes instrumentos:

- Atividades propostas (individuais ou em grupo).
- Interações professor-estudante e estudante-estudante nos fóruns e demais atividades desenvolvidas no AVA.
- Provas e atividades práticas e de laboratórios presenciais.

Cabe ressaltar que o Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, em seu artigo 4º, inciso II, parágrafo 2º, determina que “os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância”. Assim, as avaliações e/ou atividades práticas e de laboratório realizadas presencialmente corresponderão sempre a um valor maior na escala de distribuição de notas das unidades de ensino, sobre os demais tipos de atividades programadas desenvolvidas no AVA.

A aprendizagem centrada no estudante aponta, ainda, para uma redefinição do papel da avaliação, elemento importante dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que já vínhamos adotando no Curso de Letras. Na concepção de ensino pautada pela construção de conhecimento, a avaliação não pode se limitar a momentos de verificação de absorção de conteúdo, mas deve ser vista como um processo pedagógico, com caráter formativo. Avalia-se para ampliar o processo de aprendizagem, para compreender o que se está aprendendo, o que ainda não está compreendido e seus motivos. Avaliando-se a aprendizagem dos estudantes, avalia-se o itinerário tomado pelo professor. Diante dessa concepção, além do caráter formativo, a avaliação possui uma dimensão de diagnóstico que pode subsidiar a elaboração e a reelaboração dos planos de ensino e da dinâmica adotada em sala de aula.

Já dizíamos, em nossos projetos pedagógicos anteriores, que avaliar significa analisar uma complexa rede de relações, envolvendo instituições, pessoas, linguagem, situações, teorias do conhecimento e procedimentos metodológicos determinados. Nesse processo, conhecimento, sentidos e juízos de valor são produzidos, trazendo a possibilidade de compreensão de uma realidade dada.

As tendências mais atuais da avaliação educacional têm procurado deslocar o centro das investigações do acesso e extensão dos serviços para os processos de interação, para a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e para as consequências sociais e políticas de tais serviços para a vida de cada um e da sociedade.

No Curso de Letras-Inglês, a avaliação deverá considerar não só os produtos obtidos, mas todo o seu processo de produção, levando em conta os diferentes pontos de partida de cada estudante em relação ao domínio e conhecimento da língua e da literatura, bem como das metodologias de ensino e o fato de esse estudante já estar ou não no desempenho de suas atividades profissionais. Assim, os produtos a serem avaliados deverão considerar a trajetória de cada estudante durante o curso, as suas condições de produção e o conjunto dos trabalhos realizados.

Espera-se obter como produtos desse processo de trabalho individual e coletivo diferentes tipos de textos escritos que revelem o domínio de noções teóricas, a capacidade de avaliar a estrutura e o funcionamento do espaço escolar e do discurso institucional no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, de propor alternativas de solução para os problemas pedagógicos nas práticas de ensino, bem como o domínio da norma padrão e do cânone literário.

Enquanto um discurso institucional de uma sociedade de direito, o processo de avaliação está submetido a direitos e deveres das partes nele envolvidas, de padrões e de critérios para fundamentar os julgamentos, as interpretações. A UCB regulamenta, pois, esse processo, normatizando o trabalho docente e discente, conforme foi explicitado anteriormente, cumprindo ressaltar que a nota mínima para aprovação é obtida mediante processo de avaliação, concebido segundo o princípio do aproveitamento continuado do estudante.

Os critérios, formas e ponderações estabelecidos pelo docente ou grupo de docentes deverão constar do respectivo Plano de Ensino, o qual deve ser apresentado à Coordenação do curso, para aprovação. Os critérios em referência devem ser conhecidos, discutidos e compreendidos por todos os estudantes no início de cada semestre letivo.

Compete a cada professor determinar a quantidade e os indicadores de qualidade a serem considerados no âmbito de seu componente curricular, com predomínio do processual sobre o pontual e do qualitativo sobre o quantitativo, devendo, no entanto, ser assegurada a realização de, no mínimo, duas formas distintas de avaliação, prevalecendo o desempenho individual sobre o coletivo. O estudante deve ser informado pelo professor sobre os resultados obtidos nas avaliações realizadas ao longo do processo. Deverão ser concedidas, ao estudante, oportunidades de recuperação da aprendizagem, sendo preferentemente processual, com avaliações sucessivas que vão aproximando o estudante cada vez mais do aproveitamento máximo.

Tendo em vista as diversas práticas pedagógicas existentes na Universidade e por ela valorizadas, bem como os princípios operativos da avaliação anteriormente referidos, cabe fazer referência também a métodos de avaliação da aprendizagem e de aferição da apreensão dos conteúdos disseminados e partilhados. Na UCB e, portanto, na Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, enfatiza-se a necessidade de um processo coerente, inteligível, justo e equânime, além de progressivo e cumulativo. A coerência significa que a avaliação deve estar de acordo com os conteúdos partilhados; a inteligibilidade diz respeito à clareza com que as regras são instituídas; a justiça é afeita à isenção na elaboração e correção dos processos avaliativos; a equanimidade refere-se à generalidade e abrangência do processo, estando todos a ele sujeitos, ainda que se privilegiem diferentes saberes de diferentes indivíduos; a progressividade e cumulatividade se relacionam com a existência de múltiplas oportunidades de avaliação e de exigências adequadas aos conteúdos partilhados até cada momento avaliativo. A opção por provas escritas ou orais, dissertativas ou objetivas, trabalhos em equipe ou individuais, ou qualquer outra forma de avaliação é, de fato, elemento a ser discutido e implantado a partir de um consenso. Esse consenso se dá entre professor e estudantes, entre a coordenação e os professores do curso e/ou, de forma mais abrangente, entre a Universidade e a comunidade, ou seja, em espaços distintos, mas complementares, de avaliação. O mais relevante é que em cada Plano de Ensino conste detalhadamente todo o processo avaliativo para que todos os envolvidos – professores e estudantes – estejam plenamente cientes de cada passo e cada diretriz.

Mais especificamente no Curso de Letras-Ingês, a diversidade dos tipos de avaliação é grande e não constitui um problema, mas uma oportunidade de identificar e valorizar, na formação do licenciando diferentes perfis e aptidões profissionais. Há espaço, por exemplo, para as sessões de pôsteres, para os seminários, para mesas ou rodas de debate (que podem ser, inclusive, em AVA), que estimulam o trabalho cooperativo e a expressão oral; os artigos, os ensaios, os projetos de intervenção e os relatórios como importantes instrumentos para a consolidação da reflexão e o aprofundamento na discussão de temáticas complexas e polêmicas; as avaliações subjetivas para a aferição da capacidade de síntese e de análise, bem como para a percepção do domínio do tempo para a execução de objetivos; os exercícios de simulação das práticas profissionais como confirmação e/ou superação dessas práticas. Tem-se em comum o cuidado em aferir as dificuldades e as conquistas de cada estudante, fundamentando-se todo o processo de ensino-aprendizagem e a etapa específica da avaliação numa relação cordial e solidária de respeito pelo histórico e pelo perfil de cada um.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Instalações Gerais

A Instituição reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes espaços acadêmicos e extrapola o ambiente da sala de aula tradicional. Entretanto, não há como negar que, na atualidade, a sala de aula ainda se revela um espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para atender a comunidade universitária, a sala de aula dos tempos modernos precisa incorporar elementos de conforto ambiental e de modernização, a exemplo de equipamentos e ferramentas tecnológicas tais como recursos audiovisuais, internet, entre outros. Esses elementos viabilizam a utilização de novas metodologias de ensino e imprimem uma nova dinâmica às aulas, motivam estudantes e professores e elevam a qualidade do ensino.

A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, também demanda laboratórios bem equipados que respondam à pluralidade e às especificidades dos cursos oferecidos pela instituição no âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico institucional, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas, e de conservação. Entre as inovações presentes, destacamos as salas de aula inovativas.

3.1.1 Recursos audiovisuais e multimídia

A Universidade dispõe de equipamentos audiovisuais tais como projetores, tela interativa, máquina fotográfica, filmadora, videocassete, DVD e equipamentos de som para atender a demanda de professores e estudantes da Instituição.

Tabela 1 – Recursos audiovisuais e multimídia.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	3
Videocassete	1
Projetor multimídia	284

Filmadora	2
DVD Player/Blu-ray	4
Sistema de som portátil	3
Caixa amplificada acústica	6
Câmera digital	2

3.1.2 Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Nesse contexto, o curso dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia como data show e caixas de som, além de quadro branco.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades dos componentes curriculares e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à Instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela Universidade.

Pelas precedentes descrições sobre a estrutura física da UCB, podemos dizer que o Curso de Letras dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia como data show e caixas de som, além de quadro branco. Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades dos componentes curriculares e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela Instituição. Quanto aos espaços para aula prática, contamos, além dos laboratórios destinados ao apoio dos componentes curriculares de formação geral e básica, com laboratório próprio do curso de Letras, o **Laboratório de Estudos da Linguagem**, que será destacado no item 4.4 deste Projeto. Nesse espaço, o estudante desenvolve, além das atividades específicas dos componentes curriculares, atividades de pesquisa e extensão. O curso também dispõe de espaço físico destinado ao funcionamento da **Ofitex - Empresa Júnior** que presta serviços de revisão de textos, tradução e consultoria em linguagem às comunidades interna e externa à UCB-, cuja descrição será apresentada em seguida, de forma sucinta.

- OFITEX

A Ofitex, Empresa Júnior do Curso de Letras da UCB, presta serviços de revisão e tradução de textos. É classificada como Júnior porque é formada apenas por estudantes voluntários do curso de Letras (português e/ou inglês), que desejam adquirir experiência e aprendizagem em uma área em que o mercado necessita de profissionais competentes: revisão e tradução de textos. A missão da empresa é trazer para os graduandos um novo horizonte de formação, para que possam terminar a

graduação com experiência profissional e reconhecimento no mercado. A equipe da Ofitex, formada por estudantes do Curso de Letras e orientada e supervisionada por professores, também do curso de Letras da UCB, tem à sua disposição espaço composto de duas salas destinadas ao desenvolvimento das suas atividades de revisão e tradução, bem como ao atendimento do público. Para atender às demandas da Ofitex, a UCB equipou as salas com computadores, monitores, impressora, mesas, cadeiras e armários. Também colocou à disposição desse espaço de aprendizagem acesso à internet e linha telefônica. Nessas salas, encontram-se também equipamentos – computador, frigobar, ventilador – de propriedade da Ofitex, além de um acervo bibliográfico, composto de apostilas e livros – dicionários, gramáticas, bibliografia especializada em produção textual, revisão e tradução -, subsídios indispensáveis para o desenvolvimento das atividades da equipe de estudantes e professores orientadores/coordenadores.

Além desses, o curso usufrui dos seguintes espaços:

- SALA DE PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES

A Universidade Católica de Brasília dispõe, em seu Câmpus I, de cinco salas de professores, uma em cada um dos seguintes blocos: Prédio São João Batista de La Salle – Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni – Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat – Bloco K (sala K241); Prédio São João Bosco – Bloco G (sala G102); Prédio Ciências da Saúde – Bloco S (sala S212). Em todas as salas de professores, existem gabinetes de trabalho para uso coletivo dos professores, com computadores e recursos de *software* e internet, além de espaços propícios a pequenas reuniões. Atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.

- GABINETES DE TRABALHO PARA DOCENTES

Em todas as salas de professores existem gabinetes de trabalho para uso coletivo dos professores, com computadores e recursos de *software* e internet.

- ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.

A coordenação do Curso de Letras conta com um espaço de trabalho dentro da estrutura física e administrativa da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação para o desenvolvimento do trabalho de coordenação e assessoria do curso.

- **SALAS DE AULA**

A UCB dispõe atualmente de 171 salas de aula, equipadas com projetor, equipamento de som, computador com monitor e acesso à internet, cinco dessas salas possuem projetor com tela interativa, todas possuem mesas em L para os professores, cadeiras estofadas e sistema de ventilação ou aparelhos de ar-condicionado. A quantidade de salas atende à demanda de oferta dos componentes curriculares.

- **SALAS INOVATIVAS**

Referência de utilização nas melhores universidades do mundo, a sala inovativa é sinônimo de modernização do ensino em sala de aula. Com uma nova proposta de aprendizagem e uma resposta à mudança de paradigma em que vivemos no mundo, na tecnologia e em especial, na educação, as Salas possuem um papel fundamental: serem um elo facilitador aos estudantes, como um modelo inovador de ensino.

- **SALAS GOOGLE**

Resultado da parceria da UCB com a Google, as salas Google são espaços de aprendizagem diferenciados, estruturados para fomentar a criatividade, a aprendizagem colaborativa e o uso de ferramentas de tecnologia. Nesse sentido, além de permitir várias configurações de ambiente, que possibilitam a utilização de estratégias e metodologias dinâmicas com foco na aprendizagem ativa e colaborativa, também disponibiliza chromebooks para uso individual dos estudantes.

3.2 Sistema de Bibliotecas

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) tem disponibilizado mecanismos de apoio ao processo pedagógico, implantado ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e exterior, visando fornecer aos seus usuários subsídios para embasamento de suas pesquisas e produção acadêmico-científica. O SIBI também é responsável por reunir, organizar e preservar o conhecimento produzido pela comunidade universitária, e também incentiva a disseminação e o acesso aberto à produção da UCB.

O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e/ou oferecem acesso à informação especializada, para atender melhor à necessidade do seu público. Entre seus principais parceiros estão: CAPES; CBBU; IBICT; OPAS/BIREME; ReBAP e Rede Pergamum.

A Biblioteca Central localizada no Câmpus I, em Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m², distribuídos em andar térreo e pavimento superior e a Biblioteca de Pós-Graduação, localizada no Câmpus II, Asa Norte, ocupa uma área de 357,41m². Para melhor atender seus usuários, a biblioteca conta com os seguintes espaços:

- ✓ **Sala Google:** com capacidade para 45 pessoas, está disponível para a realização de treinamentos, eventos do Sistema de Bibliotecas ou da UCB e projeção de vídeos. Sua estrutura é composta por: TV LCD 42 polegadas; Aparelho de DVD; Videocassete; Projetor multimídia; 8 computadores com acesso à internet.
- ✓ **Sala e.e.cummings:** disponível para apresentações, reuniões, treinamentos, entre outros.
- ✓ **Cabine de estudo em grupo:** a utilização das cabines para estudo em grupo atende, exclusivamente, a comunidade acadêmica da UCB. A Biblioteca Central possui 25 unidades com capacidade para quatro pessoas, e a Biblioteca da Pós-Graduação, três unidades.
- ✓ **Espaço de estudo coletivo:** estes espaços dispõem de inúmeras mesas e também algumas baias, que são utilizadas pela comunidade acadêmica para estudos e/ou realização de trabalhos.
- ✓ **Salas docentes:** espaço destinado para uso exclusivo dos docentes, mediante agendamento.
- ✓ **Esquina da ciência:** é um espaço Americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre: meio ambiente, tecnologia, internet, saúde, entre outros, com foco nos estudos e pesquisas realizadas em parceria dos Estados Unidos com o Brasil.
- ✓ **Espaço para exposições.**

O acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBI) é composto por, aproximadamente 300 mil volumes diversificados. São eles: livros, teses e dissertações, folhetos, DVDs, fitas VHS, CD-ROMS, jornais e revistas técnico-científicas impressas (mais de 1900 títulos). O SIBI, por meio do Repositório Institucional e o Portal de Revistas Eletrônicas, reuni, organiza, preserva e dissemina o conhecimento gerado pela comunidade acadêmica, promovendo a acessibilidade e visibilidades a esses conteúdos.

Um dos diferenciais do SIBI é oferecer à comunidade acadêmica da UCB acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES/MEC), que dispõe de mais de 37 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

3.3 Laboratórios Formação Geral

A Seção de Laboratórios de Informática – SLAB oferece aos estudantes e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica disponibilizando uma estrutura de 27 Laboratórios de Informática, instalados nos câmpus I, II e Unidade Dom Bosco. Dentre estes, sete são salas públicas, que têm por finalidade:

- Apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais.
- Oferecer suporte para treinamentos e capacitação de Docentes e Discentes.
- Disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na internet.

Das sete salas públicas, uma é preparada e equipada exclusivamente para os estudantes dos cursos de Tecnologia de Informação que encontram neste espaço todas as características e *softwares* específicos do seu curso.

Os outros 20 laboratórios distribuídos entre os câmpus I, II e Asa Sul (Unidade Dom Bosco) são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

Tabela 2 – Laboratórios de Informática.

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACI- DADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática – Perícia Digital		x		B007	74	35
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	35
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	34
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	x	x		R01B	80	36
Laboratório de Informática	x	x		K033	40	21
Laboratório de Informática	x	x		K134	54	27
Laboratório de Informática	x	x		K261	54	21
Laboratório de Informática	x	x		M107	93	54
Laboratório de Informática	x	x		M108	80	44
Laboratório de Informática	x	x		M109	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M110	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M111	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M113	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M114	80	44

Legenda:

FG/B – Laboratórios para a Formação Geral/Básica – assinale com X.

FP/E – Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica – assinale com X.

PP/PSC - Laboratórios para a Prática Profissional e Prestação de Serviços à Comunidade – assinale com X.

3.4 Laboratórios de Formação Específica

O Curso de Letras dispõe do **Laboratório de Estudos da Linguagem**, um espaço criado para o desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, equipado com tecnologia de ponta, visando à melhoria da qualidade do ensino, mediante um trabalho multidisciplinar com a linguagem verbal e a não verbal, com as línguas e as literaturas nacionais e estrangeiras. Este Laboratório tem como diretrizes:

- Ampliar e fortalecer o trabalho pedagógico-científico no Curso de Letras e na UCB.
- Fornecer recursos tecnológicos e espaço físico para a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como para a produção de material de ensino no campo da linguagem, das línguas e das literaturas nacionais e estrangeiras.
- Estabelecer intercâmbio e parceria com outros cursos e linguagens, dentro e fora da UCB, visando à ampliação das possibilidades interpretativas e à organização do trabalho intelectual do profissional de Letras.

O Laboratório propicia condições materiais para que os estudantes controlem sua própria aprendizagem fora da sala de aula, com e sem a interferência direta de professores.

Com a utilização do Laboratório, promove-se o fortalecimento do ensino de línguas na UCB, por meio do uso de equipamentos e materiais didáticos avançados que possibilitam um atendimento diferenciado ao estudante. Enquanto um espaço privilegiado de implementação deste Projeto, o Laboratório de Estudos da Linguagem tem por objetivos:

- Desenvolver a competência comunicativa dos estudantes nas línguas materna e estrangeiras (em especial a língua inglesa), ampliando o domínio em leitura e produção de textos.
- Desenvolver atividades relativas aos componentes curriculares de prática como componente curricular, que objetivam análise e descrição dos fatos linguísticos e literários.
- Desenvolver atividades relativas ao Estágio Curricular.
- Desenvolver projetos voltados para questões de ensino das línguas e das literaturas.
- Criar um espaço para o desenvolvimento do trabalho de monitoria.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do Curso de Letras no Laboratório de Estudos da Linguagem toma como referência, em seu planejamento e execução, este projeto pedagógico. Considerando as necessidades do curso, a disponibilidade de estudantes, professores e pessoal técnico, a Coordenação desenvolve um conjunto de ações que visam, basicamente, ao atendimento e à capacitação técnica e científica, individual e coletiva, referente ao conhecimento das línguas materna e inglesa. Entre essas ações destacamos:

- Atendimento individual e coletivo a estudantes de Letras e demais cursos da UCB.
- Estabelecimento de critérios e normas de atendimento individual e coletivo.
- Aulas práticas de escuta e fala em Inglês, de compreensão de textos, por meio de recursos audiovisuais.
- Aulas práticas de fonética e fonologia das línguas inglesa e portuguesa.
- Estudo individual de escuta e prática oral da língua inglesa.
- Criação e implementação de um Centro de Documentação de Linguagem e Educação.
- Produção de material didático-pedagógico, impresso e virtual, direcionado para estudantes da UCB e de Escolas de Ensino Fundamental e Médio.
- Desenvolvimento de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Letras.
- Divulgação das atividades do Laboratório através da participação em eventos e de publicações internas e externas ao curso e à UCB.

Tabela 3 – Ficha do Laboratório de Formação Específica do Curso de Letras

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO:	Laboratório de Estudos da Linguagem – Curso de Letras		
LOCALIZAÇÃO:	Salas K124/ K125 – Bloco K – Câmpus I (Taguatinga) Telefone: 3356 - 9149		
ÁREA (m²):	153m ²	CAPACIDADE	40
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Quantidade		
Computador estudantes	40		
Monitor estudantes	40		
Fone de ouvido	41		
Videocassete	1		
Ar-Condicionado	3		
Gravador duplicador de fita	1		
Computador Coordenação	1		
Monitor Coordenação	1		
Computador Produção	1		
Monitor Produção	1		
Computador Professor	1		
Monitor Professor	1		
Programa Software Sanako	1		
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição	Localização	Quantidade	
Computador da Coordenação	K124	1	
Monitor da Coordenação	K124	1	
Computador da Produção	K124	1	
Monitor da Produção	K124	1	
Computador do Professor	K124	1	
Monitor do Professor	K124	1	
Computador do Estudante	K124	40	
Monitor do Estudante	K124	40	
Fone de ouvido	K124	41	
Videocassete	K124	1	
Ar-condicionado	K124	3	
Gravador duplicador de fita	K124	1	
Câmera de documentos	K124	1	
Scanner	K125	1	
Câmera fotográfica digital	K125	1	
Gravador digital de áudio	K125	1	
Minicâmera filmadora flip	K125	3	
Projetor de teto	K124	1	
Tela de projeção	K124	1	
ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS			
<p>O Laboratório de Estudos da Linguagem conta com a utilização de múltiplos recursos audiovisuais e digitalizáveis, simultaneamente. O laboratório é equipado com 40 cabines individuais e uma mesa de controle central, que permite o trabalho de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras. Este Laboratório tem como diretrizes: 1) ampliar e fortalecer o trabalho pedagógico-científico no Curso de Letras e na UCB; 2) oferecer recursos tecnológicos e espaço físico para a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, e para a produção de material de ensino no campo da linguagem, das línguas e das literaturas nacionais e estrangeiras; 3) estabelecer intercâmbio e parceria com outros cursos e linguagens, dentro e fora da UCB.</p> <p>O atendimento prioritário se dá para o Curso de Letras (Letras-Ingês e Letras-Português). Além do Curso de Letras, atendem-se os cursos de Comunicação Social e de Pedagogia, também da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, num trabalho interdiscursivo e multidisciplinar.</p>			
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS			

O laboratório é um espaço para implementação do projeto pedagógico do Curso de Letras, no qual realizamos as seguintes atividades:

- Aulas práticas e teóricas dos professores do Curso de Letras.
- Testes de proficiência da Língua Inglesa.
- Atividades relativas aos componentes da prática curricular.
- Atividades relativas ao estágio curricular.
- Desenvolvimento de projetos voltados para o ensino das línguas e das literaturas;
- Espaço para o desenvolvimento do trabalho de monitoria.

A utilização do software SANAKO / LAB.300 é bastante significativa, uma vez que possibilita:

- Envolver e estimular os estudantes a aprenderem novas línguas;
- Criar e desenvolver unidades de estudo com atividades pré-definidas e exclusivas que se caracterizam pelo foco na aprendizagem do estudante, pela prioridade que se dá aos processos interativos e também pela construção da autonomia do estudante. Com as mais variadas atividades de ensino-aprendizagem, é possível, por exemplo:
 - ✓ Oferecer um ensino Individualizado.
 - ✓ Monitorar a gravação de áudio dos estudantes (minicâmara filmadora flip), verificando o progresso do estudante.
 - ✓ Melhorar e suprir as deficiências de pronúncia e entonação na língua inglesa, com modelo de imitação com uma grande variedade de atividades de discussão.
 - ✓ Propiciar autoavaliações ativas por voz e pela gravação de exercícios realizados pelo estudante.
 - ✓ Manter o fluxo de controle com recursos tais como bloqueio de Internet e controle de aplicativos pelo professor/orientador.
 - ✓ Distribuir e recolher a lição de casa.
 - ✓ Usar e gravar as mais variadas fontes de mídia.
 - ✓ Converter materiais existentes facilmente em mp3 ou criar novo material em movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. *Lei no. 9.364/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Parecer CNE/CP 492 de 3 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. *A duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução CNE/CES nº 2 de 1º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 abr. 2016.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *Diretrizes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de Letras Inglês Licenciatura*. Portaria nº 502 de 6 de junho de 2017. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2017/letras_ingles_licenciatura_-_portaria_n_502_de_6_de_junho_de_2017.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

_____. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *SAEB – 2005 – Primeiros resultados: Médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva comparada*. Fevereiro de 2007. Disponível em:

<https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B54BE7E77-33BE-4EC6-8C3C-97143F90365A%7D_resultadosaeb.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º e 2º graus. *ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Linguística*. Nº 18, p. 21-36, 1996.

_____. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. J. *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ii_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>.

Acesso em: 12 set. 2015.

LARSEN-FREEMAN, D. *Teaching Language: From Grammar to Gramming*. Canada: Thomson-Heile, 2003.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

ORLANDI, Eni *Puccinelli*. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. In: _____. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001, pp. 149-162.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade Católica de Brasília*. Brasília: UCB, 1998. 15p.

_____. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em <<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2014.

_____. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

_____. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

_____. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

_____. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE nº 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

_____. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/128/Documentos/InstitucionaisBasicos2.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2016.

_____. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013. Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/128/Documentos/PDF/PDI20130327.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

_____. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010. Disponível em: <<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. *Diretrizes para atualização dos PPC*. Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação-Geral Acadêmica. BRASÍLIA, 2016.

_____. *Diretrizes institucionais para atualização dos PPC e matrizes curriculares 80/20*. Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação-Geral Acadêmica. BRASÍLIA, 2018a.

_____. *REGULAMENTO GERAL DA GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2018b.

